Quantos catequistas há em nossa missão salesiana? Nem mesmo os missionários sabem exatamente quantos são. Segundo uma avaliação aproximada, são, pelo menos, quatro mil. Parece um número exagerado, mas esta é a promissora realidade. Na verdade, atualmente prefere-se falar de ministros, ao invés de catequistas.

Para considerar o fenômeno de maneira mais profunda, podemos apresentar a seguinte situação: o padre vai um domingo em uma comunidade, definida como centro, porque compreende várias aldeias circunvizinhas.

» O catequista que prepara o batismo fala com os pais e padrinhos que cumpriram um caminho por conta deste sacramento. As práticas burocráticas são realizadas pelo catequista.

» O catequista que prepara o casamento faz a mesma coisa com o casal que se empenhou para receber este sacramento.

» Outro catequista apresenta uma lista dos ministrantes cuidadosamente preparada.

» O catequista que se ocupa da música escreveu todos os cantos a serem executados durante a missa.

» O catequista das crianças já fez acomodarem-se entre os bancos os seus pequenos alunos que irão cantar e dramatizar cenas bíblicas.

» As pessoas encarregadas da acolhida prepararam a decoração da igreja e, junto a suas esposas, já prepararam o almoço para toda a assembleia.

» Depois da missa, muitos catequistas, jovens e adultos, revezam-se no microfone para informar a comunidade dos encontros e atividades que haverá proximamente.

É claro que o futuro da vida missionária está nas mãos dessa legião de generosos catequistas. O desafio está em oferecer-lhes uma sólida formação para que possam expressar de maneira válida os conteúdos essenciais da fé cristã na sua cultura.

Foram realizados muitos esforços nesse sentido. Em dezembro, os jovens catequistas preparam as aulas que serão dadas no ano seguinte. Junto com o padre separam os aspectos mais importantes. Em seguida, elaboram o conteúdo, preparam o material e organizam os encontros de grupo. É admirável a maneira com que utilizam da melhor forma a sua capacidade para dar vida à fé. Em nada disso há o tédio que, às vezes, a palavra "catequista" poderia evocar.